

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **CONSOLIDAÇÃO CAPITALISTA DO BRASIL NO ESTADO NOVO (1937-1945): ALGUNS IMPACTOS PARA A CLASSE TRABALHADORA**

**Dyeggo Rocha Guedes<sup>1</sup>; Antônio Ricardo Dantas Caffé<sup>2</sup> Divaldo Oliveira da Silva Junior<sup>3</sup>**

1. Bolsista PET/MEC-SESU Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dyeggoguedes@gmail.com](mailto:dyeggoguedes@gmail.com)
2. Tutor PET/MEC-SESU Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ricardo.caffe@gmail.com](mailto:ricardo.caffe@gmail.com)
3. Bolsista PET/MEC-SESU Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [divaldo.junior@gmail.com](mailto:divaldo.junior@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Industrialização, Estado Novo, Classe Trabalhadora.

### **INTRODUÇÃO**

No final dos anos vinte do século passado o crack da bolsa de valores de Nova York, “grande Depressão”, impactou significativamente a economia mundial. Diante disso os Estados nacionais, principalmente os que detinham relações comerciais com o setor externo, enfrentaram um processo de revitalização de suas economias. O Brasil que na década anterior à de trinta já passava por uma configuração de desenvolvimento capitalista diversificado entre atividades primárias e urbanas concentradora de capitais na mão das oligarquias regionais, passou por um colapso na economia cafeeira, setor econômico dinamizador e de suma importância para a nação no período. Nestas circunstâncias, o Estado brasileiro possuiu algumas especificidades que o tornaram diferente de algumas nações no âmbito latino-americano.

A conjuntura política do Brasil pós-crise mundial teve o caráter renovador com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, que assumiu o comando da nação num governo provisório. A partir deste momento a política nacional foi definitiva para que o país modificasse as bases de sua economia passando por um período de transição agro-exportador para um industrial, via substituição de importações. A industrialização se tornou assim o setor chave para a dinâmica do sistema após a revolução de trinta. Neste momento iniciou-se no país um novo tipo de desenvolvimento capitalista, as questões nacionais, sociais e agrárias foram segundo FONSECA (1987), sendo re-atualizadas. Alguns aspectos, segundo Francisco de Oliveira (1988), são de grande significação para este período: primeiro os de níveis institucionais que perpassam pela regulamentação dos fatores que dizem respeito à legislação trabalhista e da relação entre o capital e o trabalho; segundo, a intervenção do Estado na esfera econômica e, terceiro, o papel da agricultura que tratou de manter ativa a relação com o exterior e de suprir as necessidades das massas urbanas.

O trabalho objetiva discutir como o processo de substituição de importações, juntamente com as de políticas intervencionistas no âmbito nacional, as alterações nas relações entre o capital e o trabalho, em síntese, o processo de intensificação da industrialização brasileira no período Vargas, culminaram na consolidação capitalista dentro do país mais especificadamente no Estado Novo (1937-1945). Não obstante esse caráter capitalista já existisse dentro duma estrutura agro-exportadora iniciado na República Velha, a revolução da década de trinta tratou de evidenciá-la através dum capitalismo de cunho industrial e de essencialidade burguesa, porém específico.

Dessa forma, o trabalho organiza-se, primeiro, delimitando a atuação estatal mediante a entrada no governo de Getúlio Vargas na década de 30 extraíndo os aspectos principais de políticas econômicas implantadas no período contextualizadas com a peculiaridade nacional,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

partindo posteriormente para os avanços econômicos dentro do Estado Novo, período de fundamental importância na argumentação do trabalho, sintetizando, ao final, os principais impactos sofridos pela classe trabalhadora, parcela principal neste processo de acumulação e desenvolvimento capitalista, durante todo o período.

## **METODOLOGIA**

Busca-se no estudo levantar os principais impactos trazidos pelo processo de intensificação da industrialização brasileira no Estado Novo (1937-45) e, de como este processo histórico alterou as relações sociais dentro do país, tentando identificar suas principais contribuições no desenvolvimento da nação. Através de uma revisão bibliográfica, confrontam-se os elementos principais das análises trazidas pelos autores e, de como estas contribuições fundamentam a compreensão e o entendimento do período.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Após essas intensas alterações e interações de políticas econômicas e relações sociais serem construídas a partir da ideologia industrializante, o período conhecido como Estado Novo (1937-45) tratou de consolidar as bases capitalistas de cunho industriais no país. Durante o início do governo Vargas a interferência do Estado foi decisiva para o seu desenvolvimento, de caráter ainda dependente, ser intensificado e aprofundado. Alguns institutos de incentivo à policultura foram criados como o Instituto do Açúcar e do Alcool (1931), Instituto do Cacau da Bahia (1934), também no período do Estado Novo houve-se a implantação de Órgãos de Planejamento Estatal, como a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial – Creai (1937), Coordenação de Mobilização Econômica – CME (1942), Comissão do Planejamento Econômico – CPE (1944), entre outros que trataram de fomentar o desenvolvimento capitalista dentro do país.

O processo de industrialização brasileira cumpre assim um papel de extrema importância na construção/permanência das relações sociais e das políticas econômicas viabilizadas pelo Estado interventor da década de 30. Nestes aspectos consolidam-se e intensificam-se as relações capitalistas burguesas que trataram de dinamizar a economia nacional partindo das relações internacionais, interagindo-as com as internas concretizando, dessa forma, as características essenciais de fomento ao capitalismo industrial brasileiro.

Revela-se assim, que estes aspectos trouxeram impactos importantes para a classe trabalhadora, visto que o processo de regulamentação da mesma reverberou em uma nova legislação trabalhista, ampliação da atuação do Estado nas relações entre o capital e o trabalho através do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (1930), Departamento Nacional do Trabalho (1931), entre outros órgãos governamentais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fundamentando-se nos argumentos colhidos no estudo, percebe-se a importância do período analisado e de como as políticas econômicas implantadas durante o período da revolução de 30 iniciados no governo Vargas, mais as condicionantes no tocante às relações sociais reconstruídas e continuadas, representaram a base essencial para a consolidação capitalista de viés essencialmente industrial ratificados no Estado Novo (1937-45). O processo de industrialização brasileira revela assim suas peculiaridades e seu desenvolvimento específico num período caracterizado de suma importância para a concretização do capitalismo industrial brasileiro.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

#### **REFERÊNCIAS**

BIELSCHOWSKY, Ricardo; IPEA. Instituto de Planejamento Econômico e Social. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Vargas: o capitalismo em construção, 1906-1954. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 22. ed São Paulo: Nacional, 1987.

OLIVEIRA, Francisco. A economia brasileira: crítica à razão dualista. 6. ed Petrópolis: Vozes, 1988.